

Inclusão de pessoas com deficiência na escola: relato de experiência com professores

Inclusion of people with disabilities in school: report of experience with teachers

Cyntea Cappelli Mantovani

Acadêmica de Psicologia – IMED. Email: cyntea_mantovani@hotmail.com

Michele Marinho da Silveira

Pós-Doutoranda em Educação, Professora na Faculdade Meridional - IMED. Email:

michele.silveira@imed.edu.br

Resumo

De poucas décadas para cá, intensificaram-se os estudos no sentido de promover uma educação inclusiva de pessoas com deficiência. A escola ocupa um lugar estratégico, e o papel dos educadores é de fundamental importância na discussão e articulação desse novo modelo social e político, que tem por objetivo a inclusão. Entretanto, a inclusão escolar ainda se efetiva de forma inadequada, longe do ideal, requerendo muito investimento e comprometimento, principalmente por parte dos órgãos governamentais (recursos orçamentários). Nesse contexto, este estudo apresenta um relato de experiência de uma acadêmica de Psicologia sobre como os professores da rede pública de ensino desenvolvem a inclusão de pessoas com deficiência na escola. Foi realizado a partir de uma oficina com acadêmicos e professora do curso de psicologia juntamente com 21 professores da rede pública de ensino fundamental em julho de 2016. Na ocasião, as pessoas envolvidas puderam trocar vivências, concepções e pontos de vista, a partir do atual cenário da inclusão de pessoas com deficiência na escola.

Palavras-chave: educação especial, crianças com deficiências, concepção de professores.

Abstract

From a few decades to now, studies have been intensified to promote inclusive education for people with disabilities. The school occupies a strategic place, and the role of educators is of fundamental importance in the discussion and articulation of this new social and political model, whose purpose is inclusion. However, school inclusion is still inadequate, far from ideal, requiring a lot of investment and commitment, mainly from government agencies (budget resources). In this context, this study presents an experience report of a Psychology scholar about how teachers in the public school system develop the inclusion of people with disabilities in school. It was carried out from a workshop with academics and professor of psychology course together with 21 teachers of the public elementary school in July 2016. At the time, the people involved were able to exchange experiences, conceptions and points of view, from the current scenario of the inclusion of people with disabilities in school.

Keywords: education special, children with disability, teacher concept.

O número de pessoas com algum tipo de deficiência na rede regular de ensino do país cresce a cada ano. O impacto da política de inclusão na educação infantil pode ser medido pelo crescimento das matrículas ao longo dos anos. Esse fato não é casual, mas resultante da mobilização da sociedade brasileira (Biaggio, 2007).

A participação das crianças com deficiências na escola é um direito (Brasil, 1996), que, para ser acessado, depende, entre outros aspectos, da articulação entre profissionais, famílias e sociedade no cumprimento das diretrizes educacionais, destinação de recursos humanos e materiais e formação de profissionais habilitados para o enfrentamento dos diferentes desafios trazidos pela prática cotidiana do ensino.

A necessária formação de professores para a educação inclusiva e a falta de preparo para assumirem a responsabilidade e promoverem a aprendizagem e a participação de alunos com necessidade educacionais especiais já foram assuntos de estudos por diversos autores, como Martins (2006), Vitaliano (2007), Hummel (2007), Beyer (2003). Esses autores constataram as dificuldades e a falta de preparo dos professores para promoverem a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais, enfatizando também a necessidade da formação continuada para atender a diversidade das experiências e demandas dos estudantes em sala de aula. Na prática, encontram-se ainda professores despreparados para com essa realidade e com a falta de uma rede de apoio para desenvolver um trabalho com qualidade.

Em vista disso, a composição de uma equipe multidisciplinar é fundamental para apoiar e construir novas possibilidades de ação pelos diferentes agentes na efetivação e fortalecimento de uma nova dinâmica que valorize cada sujeito na sua diversidade. A inclusão exige da escola novos posicionamentos que implicam esforços de atualização e reestruturação das condições atuais para que o ensino se modernize e os professores se

aperfeiçoem, adequando-se a ações pedagógicas da diversidade dos aprendizes (Veltrone & Mendes, 2007).

Pesquisadores (Paiva & Braccialli, 2009; Almirall; Soro Camats & Bultó, 2003; Manzini; Deliberato, 2004) revelam que a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas pode ser pensada como um recurso que possibilita o acesso de todos os alunos ao conhecimento, e é descrita como elemento facilitador para efetivar com qualidade o processo de inclusão escolar de crianças com deficiências na escola regular. Assim, este estudo buscou apresentar um relato de experiência de uma acadêmica de Psicologia sobre como os professores da rede pública de ensino desenvolvem a inclusão de pessoas com deficiência na escola. Como objetivo específico buscou compreender como é a satisfação do professor com esse cenário atual de inclusão.

Método

Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do curso de Psicologia da IMED de Passo Fundo – RS, sobre como os professores da rede pública de ensino desenvolvem a inclusão de pessoas com deficiência na escola. Foi realizado a partir de uma oficina com cinco acadêmicos e uma professora do curso de psicologia juntamente com 21 professores da rede pública de ensino fundamental em julho de 2016. Na ocasião, as pessoas envolvidas puderam trocar vivências, concepções e pontos de vista, a partir da atual e real situação da inclusão de pessoas com deficiência na escola. Foram pontuadas questões sobre como acontece a inclusão, se o professor recebe ou já recebeu algum tipo de capacitação para atuar na inclusão, se a escola é adaptada para receber as pessoas com deficiência e sobre a satisfação do professor com esse novo cenário de educação inclusiva.

Inclusão de pessoas com deficiências no ambiente escolar

Ao se discutir inclusão de pessoas com deficiência no âmbito escolar, pensa-se na identidade e nas diferenças encontradas na escola e também no fato de a inclusão quebrar os paradigmas conservadores das instituições. A inclusão acaba por contestar a fixação de modelos ideais, os fundamentos e os sistemas educacionais por elas adotados (Mantoan; dos Santos; de Figueiredo; Ropoli & Machado, 2010).

Nesse contexto de inclusão escolar, é importante ressaltar a responsabilidade das escolas comuns com seus alunos, que, após normatizações através de leis e decretos, passaram a ser chamadas de “escolas inclusivas”. É também responsabilidade do Estado, que deve oferecer educação a todos os cidadãos indistintamente (Mazzotta & D’Antino, 2011). Essa responsabilidade vem se reafirmando desde a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade realizada em Salamanca, Espanha, em 1994. Na ocasião, 25 organizações e 92 governos declararam como princípio fundamental o dever das escolas de acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras (Brasil, 1997).

Glat e Blanco (2007) constataram que, embora o discurso seja de que a inclusão aconteça, a maioria das escolas não modifica a didática para que, de fato, a aprendizagem e o bom desenvolvimento de todos os alunos ocorra. Segundo eles, a responsabilidade pela resposta educativa a ser dada àqueles que apresentam necessidades educacionais especiais é deixada aos profissionais e professores dos serviços de apoio especializado.

Diante dessa realidade, algumas práticas de ensino adotadas pelas escolas mais servem para excluir do que incluir. A educação inclusiva concebe a escola como um lugar onde todos participam das atividades e tarefas. É o lugar onde todos possam se expressar livremente, construindo o conhecimento a partir das próprias limitações. Na escola inclusiva, todos se igualam nas suas diferenças. Os “diferentes” não devem ser encaixados em padrões e

não devem ter limitações no seu direito de participar, segundo suas capacidades, do processo escolar (Mantoan et al., 2010).

Com a adoção de novas práticas pedagógicas, a escola comum pode se tornar inclusiva, isto é, conhecer e aceitar as diferenças dos alunos e buscar a participação também da comunidade escolar nesse processo. Essa mudança não é fácil e nem rápida, mas não se atingirá a inclusão de fato sem o comprometimento de todos os membros do coletivo escolar (Mantoan et al., 2010).

Concepções e relatos vivenciados com os professores da rede pública

Em julho de 2016, psicólogos em formação e uma professora do curso de Psicologia participaram de uma oficina sobre a inclusão de alunos com deficiências nas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Passo Fundo-RS. Foram desenvolvidos assuntos pertinentes às deficiências e a própria inclusão escolar. No início da oficina foram explicados os diversos tipos de deficiências e síndromes que mais se encontram nas salas de aula no Rio Grande do Sul. Os professores presentes, por sua vez, apontaram a deficiência intelectual em maior número nas escolas do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Conforme as explanações feitas, alguns professores anotavam, fotografavam e questionavam a fim de sanarem as dúvidas existentes. Num dos questionamentos, surgiu a informação de haver num bairro no município de Passo Fundo muitos indivíduos com deficiências físicas e intelectuais em consequência da grande quantidade de casamentos consanguíneos. A escola desse bairro comportava 27 alunos com deficiência, sendo incluídos em quase todas as salas de aula existentes e segundo relato da professora desta escola, muitos não conseguiam acompanhar a aula e não mostravam evolução no aprendizado, mas a escola apresentava-se, de certa forma, com uma estrutura adaptada.

Durante a apresentação da oficina, a interação manteve-se constante do início ao fim. Porém constatou-se tristeza e angústia assim que foi abordada a temática da “inclusão escolar”. Ao explicar os sete passos para tornar a inclusão escolar possível, percebeu-se como a realidade das escolas está longe do “mundo cor-de-rosa” que a literatura mostra. Para os psicólogos em formação, a participação, como palestrantes, foi um choque de realidade em virtude da falta de condições de trabalho, da falta de acessibilidade de algumas escolas, da falta principalmente de capacitação de o professor poder atuar de maneira adequada na formação e inclusão dos alunos com deficiências.

Muitos professores não só da rede municipal, mas do Brasil inteiro, tiveram a imposição da lei da inclusão sem a comunidade escolar ser preparada e treinada para enfrentar essa nova realidade. Em vista disso, muitos se sentem desamparados e angustiados por não saberem como atuar, como agir com esse aluno deficiente. A sensação de impotência e de frustração toma conta dos professores.

A falta de motivação dos professores da rede ficou clara, com isso ganhou corpo a importância da presença e atuação do psicólogo nesse meio escolar, contribuindo junto aos professores, diretores, monitores, coordenadores, alunos, familiares e todos os demais envolvidos na comunidade escolar. O psicólogo escolar traz todas as contribuições que a psicologia oferece no desenvolvimento, aprendizagem e relações sociais de todos os envolvidos com a escola, mediando conflitos, auxiliando na organização da instituição e trabalhando a autoestima e motivação dos professores.

Nessa ocasião, uma professora relatou ter em sua escola o psicólogo escolar, que não supre de forma adequada as necessidades da instituição, sem o verdadeiro interesse e dedicação na resolução dos conflitos e superação das dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar. Esse fato leva a refletir a respeito de se o psicólogo está realmente engajado com o real objetivo da sua profissão.

“A inclusão escolar só é possível se houver confiança entre aluno e professor.” Frase dita por uma professora aposentada, mas ainda atuante, com mais de quarenta anos de profissão, demonstrou como a motivação do professor é importante para fazê-lo se dedicar e conquistar a confiança de seus alunos para fazer a diferença na vida deles.

Nessa perspectiva procurou-se mostrar ao professor o poder que tem em suas mãos. Atualmente as crianças já aceitam com mais facilidade os colegas com deficiências e até os ajudam nas tarefas, conforme relatado pelos professores. Mesmo sem as condições ideais, se os educadores enxergassem o impossível como possível, alcançar-se-á não somente a educação inclusiva, mas ter-se-á toda uma sociedade inclusiva.

Alguns professores relatam se sentirem frustrados por terem alunos com deficiências intelectuais que não aprendem conforme eles planejam. Isso revela a triste realidade de esses professores terem o rendimento dos alunos cobrado por leis e pelos próprios pais, mas sem o preparo e auxílio necessário para a realização com sucesso do aprendizado. Além da falta de auxílio, que devia partir também do trabalho dos monitores e acompanhantes terapêuticos dos alunos contratados pelas escolas, embora apresentando pequeno número nas instituições, sentem-se despreparados e inseguros na demanda dessa clientela e nas suas necessidades.

Na oficina trabalhou-se essa questão da frustração, referindo a expectativa do educador que tenta encaixar um aluno a um modelo. Traçou-se uma nova visão de o próprio professor colocar-se em situação de frustração por querer que todos os sujeitos aprendam com a mesma rapidez. São questões como essas que devem ser trabalhadas nas instituições pelo psicólogo escolar, mas, infelizmente, esse profissional nem sempre está presente conforme deveria.

Por fim, abordar e debater temas como inclusão escolar, síndromes genéticas e cromossômicas e deficiência mostra-se como importante aprendizado para nós psicólogos em formação e para os educadores participantes da oficina de formação. Os apontamentos e

observações feitas pelos professores foram esclarecedores e mostraram a distância existente entre a realidade da educação e o que algumas literaturas nos mostram.

Pode-se concluir que a desmotivação dos professores e monitores ficou clara nas suas colocações. A falta do psicólogo escolar mostrou-se um problema, fazendo falta em momentos de mediação de conflitos e orientações para com a comunidade escolar. Os profissionais se sentem desamparados em atender as crianças e adolescentes com deficiências, mas as atitudes acolhedoras e prestativas dos demais alunos para com os indivíduos com deficiências trazem a ideiação de um futuro diferente. Essa receptividade junto ao apoio das famílias e da comunidade escolar como um todo fará alcançar a sociedade e escola inclusivas.

Referências

- Almirall, C. B.; Soro-Camates, E. ; Bultó, C. R. (2003) *Sistemas de sinais e ajudas técnicas para comunicação alternativa e escrita: princípios teóricos e aplicações*. São Paulo: Santos, Livraria Editora.
- Paiva, P. C., & Braccialli, L. M. P. (2009). Textura do recurso pedagógico e implicações em atividade de encaixe realizada por indivíduos com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 15(2), 307-318. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382009000200009>
- Beyer, H. O. (2003). A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. *Cadernos de Educação Especial*, 22, 1-8.
- Biaggio, R. (2007). A inclusão de crianças com deficiência cresce e muda a prática das creches e pré-escolas. *Revista Criança do professor de educação infantil*, 44, 19-26.
- Brasil. (1997). Ministério da Ação Social. *Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília, DF: CORDE.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 27833.
- Glat, R.; Blanco, L. M. V. (2007). *Educação especial no contexto de uma educação inclusiva*. In: GLAT, R. (Org.). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras.
- Hummel, E. I. (2007). *A formação de professores para o uso da informática no processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais em classe comum*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

- Manzini, E. J. Deliberato, D. (2004). *Portal de ajudas técnicas: equipamentos e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa*. Brasília: MEC: SEESP.
- Mantoan, M. T. E., Santos, M. C. D., Figueiredo, R. V., Ropoli, E. A., & Machado, R. (2010). *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação, 1.
- Martins, L. A. R. (2006). *Inclusão escolar: algumas notas introdutórias*. In: Martins, L. A. R. e cols. (Org.). *Inclusão: compartilhando saberes*. Petrópolis: Vozes.
- Mazzotta, M. J. S., & D'Antino, M. E. F. (2011). Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saúde e Sociedade*, 20(2), 377-389. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000200010>
- Veltrone, A. A.; Mendes, E. G. (2007). *A inclusão escolar sob o olhar dos alunos com deficiência mental*. In: Congresso de Pós-Graduação UFSCar, 4., São Carlos. Anais... 3:1695, 2007.
- Vitalino, Célia Regina. (2007). Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 13(3), 399-414. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382007000300007>